

CALAMIDADE NO RS

Fúria das águas leva o caos à região mais populosa do Rio Grande do Sul

Região metropolitana viveu os dias mais trágicos de sua história no fim de semana, com cheias recordes

PAULO PIRES/GES

Ermilo Drews

ermilo.neto@gruposinos.com.br

A região metropolitana viveu o fim de semana mais trágico de sua história. Num efeito dominó, a água que destruiu cidades na Serra e na região dos Vales na semana passada, agora, devastou a área mais populosa do Rio Grande do Sul, onde vivem 3 milhões de pessoas. Centenas de milhares foram expulsas de casa pela água, cidades ficaram ilhadas e os números da tragédia se multiplicaram.

No balanço mais recente, o governo do Estado contabiliza mais de 844 mil pessoas afetadas em 341 municípios. Mais de 134 mil tiveram que ir para abrigos públicos ou a casas de familiares e amigos. As chuvas mataram 78 pessoas, número que irá aumentar, já que há 105 desaparecidos e quatro óbitos estão em investigação para determinar se têm relação com as chuvas. Ainda são contabilizados 175 feridos.

Na região metropolitana, cenas desesperadoras, só vistas em filmes apocalípticos, escancararam a vulnerabilidade do sistema de proteção de cheias diante do maior desastre natural da história do Estado. Em Canoas, onde a enchente atingiu 60% da cidade e afetou 180 mil pessoas, multidão desorientada vagava pelas ruas, carregando o pouco que a água não destruiu. Quinze mil estão em abrigos públicos.

Em São Leopoldo, onde bairros inteiros e o Centro da cidade ficaram alagados, a prefeitura estima 150 mil desalojados ou desabrigados. Em Novo Hamburgo, são 4 mil em abrigos público. No município, o dique que protegia o bairro Santo Afonso, um dos mais populosos, chegou a romper parcialmente, causando o pânico na noite de sábado. E a hecatombe poderia ser pior ainda, não fosse a mobilização de milhares de voluntários, atuando até no resgate de pessoas ilhadas.

Mas a boa vontade não impediu o rastro de destruição, que seguiu até a capital. O muro da Mauá retardou, mas não foi obstáculo para a marca recorde de 5,33 metros do Guaíba, na manhã domingo (5), e o caos em Porto Alegre. A enchente de 1941, quando o Guaíba atingiu 4,76 metros, não assombra mais o RS. Maio de 2024 vai atormentar gerações de gaúchos.



Cidades populosas da região metropolitana, como Canoas, enfrentam a mais enchente da história, afetando centenas de milhares de pessoas

Presidente Lula sinaliza ajuda a empresas do RS e foco na recuperação de rodovias

RICARDO STUCKERT/PR

Diante do agravamento da situação, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva retornou ao Estado no domingo (5). Ele sobrevoou a cidades da região metropolitana e anunciou ações prioritárias que devem ser tomadas pelo governo federal. Entre as providências, está a viabilização de uma linha de crédito para empresas afetadas.

O presidente também prometeu a Eduardo Leite que o governo federal ajudará a recuperar as estradas estaduais que foram atingidas, através do Ministério dos Transportes.

Entre outras prioridades, segundo Lula, estão a volta às aulas nas escolas, a disponibilização de serviços do Sistema Único de Saúde (SUS), a reconstrução de casas e a apresentação de um plano de prevenção de acidentes climáticos pelo Ministério do Meio Ambiente.

As declarações ocorreram em uma reunião com autoridades,



Presidente Lula sobrevoou área afetada na região metropolitana

aberta à imprensa, num centro de operações do Exército na zona leste de Porto Alegre. Na ocasião, Lula estava ao lado do governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSDB), dos presidentes da Câmara e Senado e de ministros do Executivo e do Judiciário.

Também presente em Porto Alegre, presidente do Senado

abcm+
Leia mais em
abcm.com.br/tempestade

Federal, Rodrigo Pacheco, afirmou que a liberação de emendas parlamentares para o Rio Grande do Sul deve ser uma prioridade,

diante dos recentes desastres no Estado. O presidente da Câmara, Arthur Lira, informou que líderes partidários já foram convocados para uma reunião na manhã de segunda para discutir o tema.(AE)

+ Plano Marshall

O governador Eduardo Leite (PSDB) reforçou a reivindicação de um "Plano Marshall" para o Estado após os recentes desastres, durante coletiva de imprensa com o presidente Lula e ministros do governo federal. Leite reconheceu a prioridade de resgatar atingidos e distribuir donativos, mas afirmou que as tragédias vão exigir medidas extraordinárias no cenário "pós-guerra".

Segundo o governador, os focos do plano para o Rio Grande do Sul serão assistência, restabelecimento, reconstrução e prevenção. Entre as medidas práticas, o governador mencionou a necessidade de oferecimento de benefícios para pessoas em situação de pobreza, o cofinanciamento da assistência social e o custeio extraordinário em saúde. "O resgate, salvar vidas, é o foco. Mas, se a gente não trouxe esses temas agora, temo que logo adiante volte tudo a entrar na roda normal da burocracia."